

CEDI - P. I. B.
DATA 31/12/86
COD. K2D00022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MUSEU DE ANTROPOLOGIA

ESTERÉÓTIPOS DE ÍNDIOS ATRAVÉS
DOS LIVROS DIDÁTICOS

HILDA GOMES VIEIRA

Programa de Pós-Graduação em Letras

Curso de Etnologia Brasileira - SCL -3302

Florianópolis, 2 de dezembro de 1974 .

ESTEREÓTIPOS DE ÍNDIOS ATRAVÉS DOS LIVROS DIDÁTICOS

O presente trabalho foi elaborado para atender uma solicitação do curso de Etnologia Brasileira realizado no Museu de Antropologia e ministrado pelo professor Sílvio Coelho dos Santos, como parte do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSC.

A experiência que tínhamos no ensino básico levou-nos a tentar uma análise do que os livros didáticos apresentavam sobre minorias étnicas, especialmente, com vistas à análise de manutenção de estereótipos.

Tal atividade foi levada a efeito em treze livros destinados a alunos de primeiro grau, tomados ao acaso. O nível escolar preferido prendeu-se ao fato de que a maioria das imagens começam a cristalizar-se na infância.

A função exercida por quinze anos como diretora de escola de primeiro grau, em contato com livros didáticos, em cursos e reuniões, bem como com editoras dos maiores centros do país, autoriza-nos a afirmar que estes livros são largamente usados em nossas escolas.

É importante considerar que os livros didáticos acima referidos foram publicados por editoras de vários estados como do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Rio Grande do Sul, sendo que um deles foi escrito especialmente para as escolas de Santa Catarina e, outro, distribuído pelo MEC.

Consideramos que a amostra, embora atinja vários estados, é um pouco reduzida, servindo mais a um despertar para o problema do que a conclusões definitivas.

Dada a sua importância no relacionamento entre pessoas e nações, o estereótipo interessa a vários estudiosos como ao psicólogo, ao sociólogo e ao antropólogo.

A UNESCO, dentro de seu programa de estudos das tensões, tem estimulado e promovido pesquisas em vários países, para verificar as concepções que uns povos tem sobre os outros e as imagens que fazem de si mesmos. Vários trabalhos de pesquisa tem sido levados a efeito em diversos países, inclusive no Brasil.

Contamos, atualmente, com uma vasta bibliografia sobre as minorias étnicas, cuja leitura se faz indispensável aos organizadores de livros

didáticos , a quem cabe grande parcela da tarefa de modificar a imagem do índio na consciência nacional .

Santos , num de seus trabalhos cujo objetivo é o de "esclarecer as possibilidades e os limites da educação formal e contribuir para o encontro de melhores condições de vida para as populações tribais do sul do Brasil" (1) , assim se expressou a este respeito : "Deve-se dizer que atrás do professor está seguramente toda uma bibliografia à disposição dos escolares brasileiros eternizando os mais diversos estereótipos sobre as populações indígenas ." (2)

O mesmo autor , ao se referir à educação permanente destes mesmos índios , recomenda que a referida educação não deve limitar-se a atingir os contingentes tribais aldeados nos postos indígenas ."Ela deverá envolver os índios distribuídos (...) populações regionais (...) e , a partir do Ministério de Educação e Cultura (...) a sociedade nacional procurando reconceituar o indígena simultaneamente promover o desaparecimento de estereótipos que sobre o índio povoam os livros didáticos (...) ." (3)

" Sabendo-se que o preconceito começa suas cristalizações ainda na infância , a permanência de tais estereótipos na bibliografia escolar parece contribuir diretamente para a manutenção e justificação de quadros de dominação sobre os contingentes tribais ." (4)

Para melhor compreensão do problema , apresentamos os conceitos de índio e estereótipo , tal como são empregados no presente trabalho .

Quando falamos em índio entendemos " aquela parcela da população que apresenta problemas de inadaptação à sociedade brasileira , motivados pela conservação de costumes , hábitos ou meras lealdades que a vinculam a uma tradição pré-colombiana . Ou mais amplamente : O índio é todo o indivíduo reconhecido como membro de uma comunidade pré-colombiana que se identifica como etnicamente diversa da nacional e é considerada indígena pela população brasileira com quem está em contato ." (5)

" Os estereótipos raciais e nacionais são juízos de valor , sob forma de representações ou imagens mentais que indivíduos de um grupo humano fazem dos membros de outras raças ou nações e que , de ordinário ,

(1) SANTOS , 1974 : 2 .

(2) ÍDEM : 58 .

(3) ÍDEM : 86 .

(4) ÍDEM : 58 .

(5) RIBEIRO , ap. MELATTI , 1970 : 123 .

baseiam-se em impressões , opiniões , conjeturas ou conhecimento incompleto e imperfeito ." (1)

Sabemos que existe em nosso país oitenta a cem mil índios em diversas etapas de "integração " , carentes de uma política indigenista capaz de melhorar a sua situação como elementos de uma minoria étnica . O país passa , em paralelo , por mais uma fase de expansão territorial , o que estimula contatos inter-étnicos mais intensos .

Entretanto , o farto material recolhido neste trabalho só nos fala de um índio do passado embora vivamos numa época a reclamar uma série de soluções para os problemas atuais . Apenas um livro nos fala do presente, mesmo assim para dizer que "Hoje ainda existem índios em Santa Catarina , mas são muito poucos e o número vai diminuindo dia a dia quando a civilização toma conta da selva ." (2) Os demais livros falam de índios no passado : comiam , viviam , andavam , eram , caçavam , guerreavam , etc . Para onde foram , os livros não dizem .

1.0 - Dividimos os estereótipos em apreciativos e depreciativos .

1.1 - ESTEREÓTIPOS DEPRECIATIVOS :

1) Selvagens: a) "Os selvagens escolheram para tratar do prisioneiro , antes de matá-lo , a filha do chefe ." (3) ; b) "Os selvagens (...) Hoje ainda existem indígenas em Santa Catarina (...)o número vai diminuindo dia a dia quando a civilização toma conta da selva . Essa também é a razão pela qual os selvagens habitam hoje o interior dos sertões ." (4) ; "Os índios viviam como selvagens (...) ." (5) ; d) "Os missionários defendiam os índios dos colonos (...) que pretendiam escravizá-los . Ao mesmo tempo , passificavam os selvagens , facilitando a colonização (...) . No início as bandeiras caçavam índios para o trabalho agrícola ." (6)

2) Cruéis , preguiçosos : a) "O índio era preguiçoso e pouco resistente ." (7) ; b) " (...) eram cruéis e vingativos ." (8)

-
- (1) AZEVEDO , 1959 : 123 .
 (2) BOPP , s/d : 245 .
 (3) STEFFAN , 1965 : 22 .
 (4) BOPP , s/d : 245 .
 (5) CARVALHO , Maria Luiza , 1961 : 30 .
 (6) SANTOS , Maria "Januária" , 1974 : 102 .
 (7) GIOCOVATE , s/d : 242 .
 (8) MARINO , s/d : 347 .

3) Guerreiros : a) "Eram dados à guerra ." (1) ; b) "Os índios faziam guerra frequentemente contra tribos vizinhas (...) Fazem guerra uma tribo à outra , 10 . 15. e 20 léguas de modo que estão todos divididos ." (2); c) Os homens caçavam (...) e guerreavam ." (3) ; d) "(...) e guerreiros . Preferiam a morte gloriosa nos combates , àquela trazida pela doença ou ve hize ." (4) ; e) " (...) mesmo enfrentando índios hostís ." (5) ; f) "Os homens caçavam (...) além disso faziam guerras ." (6) ; g) "Os índios (...) cuja verdadeira ocupação era a guerra ou o treinamento para ela ." (7) ; h) "O costume entre os índios era a guerra sem tréguas ." (8) ; i) "Os selvagens viviam em constantes guerras entre si e frequentemente atacavam os brancos ." (9) ; j) "Uma das principais ocupações dos indígenas era a guerra ; faziam-na quase sempre de surpresa pelo mais fútil motivo!" (10)

4) Vingativos : a) "Não guerreavam por avareza , não possuem mais do que lhes dão a pesca , a caça e o fruto que a terra dá a todos , umas somente por ódio e vingança sendo tão sujeitos à ira que se encontram no caminho , logo vão ao pau , à pedra , ou à dentada (...) ." (11) ; b) "Mas você viu que os indígenas tinham uma vida simples , sem necessidades maiores que a luta pela sobrevivência . Então porque lutavam ? Para vingar parentes e amigos em derrotas passadas . Algumas tribos comiam os prisioneiros , tinham como objetivo a vingança ." (12)

5) Antropófagos : a) "Antropófagos quase todos devoravam os prisioneiros ." (13) ; b) "Quando tinham aprisionado muitos inimigos (...) sacrificavam os prisioneiros e devoravam-nos . Eram antropófagos ." (14) ; c) Se acontecesse aprisionar um contrário (...) os comem , ainda que sejam sobrinhos ou irmãos (...) partem-no e depois de moqueados os comem com a mesma solenidade ." (15) ; "Os padres esforçaram-se muito para tentar mudar os costumes dos indígenas , entre os quais o da antropofagia .

-
- (1) BOPP , s/d : 245 .
 (2) CASTRO , s/d : 61 .
 (3) ESAÚ e GONZAGA , 1973 : 73 .
 (4) ESAÚ e GONZAGA . 1973 : 75 .
 (5) HOLANDA , 1973 : 41 .
 (6) SANTOS , Maria Januária , 1974 : 102 .
 (7) GOMES , 1974 : 137 .
 (8) OLIVEIRA , s/d : 118/119 .
 (9) CARVALHO , Wilma , s/d : 347 .
 (10) CEGALLA , s/d : 376 .
 (11) CASTRO , s/d : 67 .
 (12) ESAÚ e GONZAGA , 1973 : 75 .
 (13) CARVALHO , Maria Luiza , 1961 : 31 .
 (14) CASTRO , s/d : 61 .
 (15) ÍDEM : 67 .

Apesar de seus esforços pouco conseguiram ." (1) ; e) "Uma das tarefas mais difíceis dos jesuítas e do governo Mem de Sá foi convencer certas tribos indígenas a deixar o costume da antropofagia(...) costume de comer carne humana." (2) ; f) "Muitos grupos tapuias eram antropófagos . Comiam carne dos inimigos valentes para ficar com a coragem destes ou para se vingarem ." (3)

6) Polígamos : a) "Tinham muitas mulheres e isto pelo tempo em que se contentam com elas e com a dos seus , o que não é condenado por eles ." (4) ; b) "havia em algumas tribos , um esposo e várias esposas . Os grandes guerreiros tinham às vezes quatro esposas ." (5)

7) Desconfiados , hostís : a) "Os índios olhavam com desconfiança os brancos que exigiam trabalho , que desejavam suas terras ricas de madeira , ouro e pedras preciosas ." (6) ; b) "À medida que os colonos iam avançando (...) dominando índios hostís ." (7)

8) Supersticiosos : a) " Eram muito religiosos e supersticiosos . Acreditavam num espírito bom (Tupan) e num mau (Anhangá) ." (8) ; "Pode-se dizer que os índios do Brasil eram cheios de crenças supersticiosas . Temiam o escuro , daí o uso geral de fogueiras durante a noite acesas no meio das tabas . - Então os índios eram medrosos ? - Não, Paulinho, apenas supersticiosos ." (9) ; c) " Herdamos muitos costumes dos nossos índios (...) crenças religiosas , lendas , superstições ." (10)

1.2 - ESTEREÓTIPOS APRECIATIVOS :

1) Amigos : a) "Assim as primeiras relações entre brancos e índios nesses primeiros tempos , após a descoberta foram boas . Muitos brancos adquiriram os costumes indígenas . iam morar nas suas aldeias e casa

-
- (1) CASTRO s/d : 72 .
 - (2) SANTOS , Maria Januária , 1974 : 67/68 .
 - (3) ÍDEM : 72 .
 - (4) CASTRO , s/d : 67 .
 - (5) ESAÚ e GONZAGA , 1973 : 74 .
 - (6) CARVALHO , Wilma , 1973 : 31 .
 - (7) HOLANDA , s/d : 40-60 .
 - (8) BOPP , s/d : 245 .
 - (9) CARVALHO , MARIA Luiza , 1961 : 31 .
 - (10) SANTOS , Maria Januária , 1973 : 80 .

vam-se com mulheres índias . " (1); b) "Os primeiros encontros de índios e portugueses foram amistosos ." (2) ; c) Na época da extração do pau - -brasil os índios eram amigos dos portugueses e até ajudavam ." (3) ; d) "Os primeiros contatos entre colonizadores e indígenas foram amistos - -sos ." (4)

2) Fortes , belos , dóceis , asseados , corajosos : a) "Numero - -sos europeus (...) deixaram curiosas descrições sobre indígenas brasi - -leiros (...) Todos eles nos deram importantes informações sobre indí - -genas . Salientaram a sua força , a sua beleza e docilidade , os seus hábitos (...) tomavam banho várias vezes ao dia ." (5) ; b) "Você deve saber que os índios eram muito corajosos e guerreiros ." (6)

2.0 - A manutenção de tais estereótipos nos livros didáticos se explica através da evolução histórica do contato entre índios e bran - -cos.

Analisando tais estereótipos verificamos que vem acompanhando re - -gularmente as grandes transformações das estruturas sociais e as mu - -danças paralelas dos ideais coletivos .

Os civilizados que vivem próximo às aldeias continuam de qualquer forma , disputando o território destes , explorando sua mão de obra , mantendo interesses antagônicos . Os índios são preguiçosos , cruéis , sujos . Com tais acusações justificam também os baixos salários que dão a eles ou a recusa de seu trabalho .

Ao serem submetidos a um sistema geral de violências e opressão , muitos grupos resistiram por todos os meios , donde se explica os ín - -dios "valentes" . Outros grupos , que já haviam mantido contato com os brancos , passaram a desenvolver hostilidades porque o branco re - -presentava , agora , para eles, a doença , a fome , a miséria , a mor - -te , a decepção . São os índios hostís , desconfiados, dos nossos livros didáticos .

Tais conflitos entre índios e brancos levaram à desorganização de muitos grupos que passaram a usar a guerra de uma forma improvisada e adaptada a uma nova situação . Era a defesa contra invasores estranhos, a exigir uma "luta sem tréguas" , sem hora nem local determinados sem

-
- (1) ESAÚ e GONZAGA , 1973 : 191/192 .
 (2) CARVALHO , Wilma , 1973 : 31 .
 (3) SANTOS , Maria Januária , 1974 : 72 .
 (4) GOMES , 1974 : 137 .
 (5) ESAÚ e GONZAGA , 1973 : 72 .
 (6) ÍDEM : 75 .

ritos nem tradições . (1)

Sendo a maneira de encarar as religiões , considerá-las todas elas, menos uma , como esquema de crenças e práticas ilusórias (2) , os missionários ficaram decepcionados com a não aceitação por parte dos índios , da imposição de sua "cristianização" passando a chamá-los de supersticiosos .

Analisando os estereótipos apreciativos que encontramos nos livros didáticos , observamos claramente os atributos positivos dados ao índio, logo no início do descobrimento do Brasil , que reaparecem imbuídos de uma grande vitalidade, na época da literatura romântica , quando esta exaltava o índio , numa campanha contra as atitudes decorrentes das frentes de expansão , em todo o território nacional .

Desta forma , o índio , em sua sucessão histórica , é visto , ora como um entrave à civilização , um impecilho a ser eliminado do caminho que leva ao progresso da nação , ora como um personagem idílico , ancestral generoso , o exótico destinado aos museus .

Esta é a imagem que permanece nos livros didáticos , impedindo o conhecimento real da situação .

Pretendemos , com este trabalho, dar ênfase a um problema que deve ser estudado com a devida seriedade e contribuir , dessa forma , para que futuras tomadas de posição sejam mais eficientes dentro da política indigenista . Isto porque , em toda a história do contato , observamos que as medidas tomadas para atender as populações tribais no Brasil tem levado mais ao favorecimento da população nacional do que ao próprio índio .

Sabendo-se que o poder de decisão em assuntos indígenas está nas mãos da FUNAI , vimos delineados novos horizontes para o índio , uma vez que o referido órgão diz iniciar uma nova jornada voltada para aceitar a orientação do antropólogo (3), a quem compete o " diagnóstico e o prognóstico do processo (4) " .

Tendo em vista a grande preocupação dos antropólogos e da FUNAI em conciliar o desenvolvimento do Brasil com os interesses dos índios , demonstrada por ocasião da 9a. reunião da A B A , recentemente realizada nesta capital , encontra-se o problema dos estereótipos como um grande entrave à conceção de tais objetivos .

(1) FERNANDES , 1972 : Este autor explica as funções sociais da guerra na sociedade Tupinambá , incluindo o ritual da antropofagia e o significado da vingança .

(2) RADCLIFFE- BROWN , 1973 : 191/192 .

(3) Declaração do Senhor Presidente da FUNAI na reunião acima referida .

(4) Expressão usada pelo antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira na reunião acima (9a. reunião da Associação Brasileira de Antropologia) .

B I B L I O G R A F I A :

I - GERAL :

- AZEVEDO . Thales de . Ensaio de Antropologia Social . Bahia , Publicações da Universidade , 1959 .
- CARDOSO , Roberto C. A Sociologia do Brasil Indígena . São Paulo , Tempo Brasileiro , 1972 .
- FERNANDES , Florestan . A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá . São Paulo , Editora da Universidade , 1970 .
- MELATTI , Júlio César . Índios do Brasil . Brasília , Coordenada Editora, 1970 .
- RADCLIFFE-BROWN A.R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva . Rio de Janeiro . Vozes , 1973 .
- RIBEIRO, Darcy . Os Índios e a Civilização . Rio , Civilização Brasileira, 1970 .
- SANTOS, Silvío Coelho dos . Educação e Sociedades Tribais no Sul do Brasil . Florianópolis . Manuscrito Inédito , Museu de Antropologia, 1974 .
- SANTOS , Sílvio Coelho dos . Nova História de Santa Catarina . Florianópolis . Edição do autor , fevereiro de 1974 .

II - LIVROS DIDÁTICOS :

- BOPP , Sydia Sant'Ana e CABRAL , Edy Flores . Linguagem e Estudos Sociais . Programa do Estado de Santa Catarina . Porto Alegre , Edições Tabajara , s/d .
- CARVALHO , Maria Luiza Brito de . Brasil Unido . Terceiro Livro de Leitura . São Paulo , Editora do Brasil , 1961 .
- CARVALHO , Wilma Caruso de . Como o Brasil Cresceu . Rio de Janeiro S A , Ao Livro Técnico , 1973 .
- CASTRO , Julierme de Abreu . História do Brasil . 5a. série do 1º grau . São Paulo , Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas , s/d .
- CEGALLA , Domingos Pascoal . Admissão ao Ginásio . São Paulo , Editora Nacional , s/d .
- ESAU e GONZAGA . História do Brasil . 5a. série do primeiro grau . São Paulo , Edição Saraiva , 1973 .
- GIOCOVATE , Moisés , História do Brasil . São Paulo , Edições Melhoramentos , s/d
- GOMES , Paulo Miranda . História do Brasil . 5a. série do primeiro grau . Belo Horizonte , Livraria Lê Editora Ltda , 1974 .
- HOLANDA , Sérgio Buarque de . História do Brasil . Ensino do primeiro grau . Editora Nacional , 1973 .

MARINO ,Aurélia .História do Brasil .São Paulo ,Editora do Brasil,s/d .

OLIVEIRA , Alaíde Lisboa .História do Brasil . São Paulo ,Editora Nacional, s/d .

SANTOS , Maria Januária . História do Brasil . São Paulo ,Editora Ática, 1974 .

STEFAN ,Elvira Roque .História do Brasil . 1º caderno .Rio de Janeiro , CNME-MEC ,março , 1965 .